



## **ESTÁGIOS CURRICULARES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE NA INTERVENÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL SOB A SUPERVISÃO DOCENTE**

Silvana Zancan - PUCRS<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O estágio curricular supervisionado proporciona inúmeras contribuições significativas para as competências e habilidades na formação dos licenciados e as suas implicações à profissão e profissionalidade docente. O professor supervisor de estágio, através de suas experiências e orientações irá trilhar o processo de intervenção acadêmico-profissional que tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização do graduando. O presente artigo tem por objetivo analisar quais as contribuições e implicações do professor supervisor de estágio, para a formação de qualidade do licenciado em Educação Física, a partir de seu *habitus* profissional e de seu modo de gestar, através da ação e da interação da prática de ensino. No presente estudo utilizou-se a previsão de princípios de natureza qualitativa e como método de pesquisa, questionário com perguntas abertas e fechadas. Portanto, a construção de um *habitus* de formação inicial e contínua, articuladas a um processo de valorização identitária e profissional do licenciado em Educação Física, se constitui de forma preponderante na disciplina de estágio curricular supervisionado, frente às práticas formativas e mediadoras do professor supervisor, da instituição formadora e do campo profissional.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular. Professor Supervisor. Governança. Educação Física.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por objetivo analisar o professor formador responsável por orientar e supervisionar os licenciandos, em fase de estágio curricular, do curso de Educação Física, de uma instituição privada de Santa Maria/RS. A partir do capital cultural do professor formador surge os seguintes questionamentos, que irão tecer a teia das contribuições e das implicações para a formação de qualidade dos futuros licenciados em Educação Física: O professor formador possui um *habitus* organizado a luz das competências que norteiam os estágios supervisionados? Quais os investimentos que essa Instituição de Ensino Superior proporciona para o desenvolvimento da construção do processo ensino-aprendizagem dos professores em

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil.

formação, a partir da disciplina de estágio curricular? E como é organizada no curso alvo da pesquisa, considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº. 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores? A posteriori, visa-se apontar as boas práticas necessárias para a identificação de excelência do licenciando com sua futura profissão, a partir da disciplina de estágio curricular supervisionado e ampliar a compreensão da relação teoria e prática, que acontece tão intensamente na Educação Física. Participaram da presente pesquisa, 03 professores universitários do curso de Educação Física, responsáveis pela supervisão dos estágios curriculares, alvo dessa investigação. Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo sugerida por Moraes (1999/2001).

No presente estudo foram suscitados aportes teórico-metodológicos nos quais buscou-se encaminhar o percurso desta investigação. Para isso, utilizou-se a previsão de princípios de natureza qualitativa os quais permitiram, com a maior clareza possível, enfocar o problema levantado pela pesquisa, bem como os objetivos dele decorrentes.

Assim, a abordagem qualitativa faz a trama através do estudo de caso, que se constituiu como modalidade do fazer investigativo, delimitando o contexto, tornando-o particular e representativo de uma prática estudada numa visão de historicidade, totalidade e contradição. Ludke e André (1995, p.31) coloca:

[...] o estudo de caso enfatiza o conhecimento particular. O interesse do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreendê-la como uma unidade. Isso, não impede, no entanto, que ele esteja atento ao seu contexto e às suas inter-relações como um todo orgânico, e à dinâmica como um processo, uma unidade em ação.

O estudo de caso se integra aos interesses da pesquisa, porque volta o olhar para o Curso de Educação Física Licenciatura, da IES alvo da pesquisa, partindo do princípio que o universo de totalidade se constituirá por representatividade do ensino privado. O sujeito alvo da pesquisa serão os professores orientadores de estágio.

Os primeiros movimentos de desconstrução dos dados, segundo Moraes (2001), envolvem a preparação das informações e a identificação das entrevistas aplicadas, sendo que os sujeitos entrevistados foram codificados como: P e após o número definido pela ordem com que foram realizadas as entrevistas, exemplo P1, P2 e P3.

A unitarização foi um momento de “limpeza” do material, onde apenas destacaram-se as informações relevantes ou válidas para a pesquisa em andamento, deixando de lado o que é irrelevante e supérfluo, “por isso a limpeza nunca é definitiva, exigindo reiterados retornos

aos textos”. (Moraes 2001). Para uma melhor leitura e visualização das unidades, foi montado um quadro para cartografar as respostas dos sujeitos entrevistados, para facilitar a unitarização dos dados, assim destacando as idéias mais importantes de cada sujeito.

Após iniciou-se a categorização, que é o procedimento de agrupar dados considerados comuns, como explica Moraes (1999). Com os dados categorizados, foi possível a construção do meta-texto que entrelaça os achados com o referencial teórico.

## **2. UM CAMINHO A PERCORRER NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O estágio curricular supervisionado proporciona inúmeras contribuições significativas para as competências e habilidades na formação dos licenciados e as suas implicações à profissão e profissionalidade docente. Sinaliza-se na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente do trabalho, visando à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior (BRASIL, 2008). Como é mencionado nessa lei, o estágio faz parte do projeto político pedagógico do curso, além de integrar a formação completa do educando (BRASIL, 2008). Na Constituição Federal, art. 214, inciso IV estabelece a formação para o trabalho (BRASIL, 1988). Diante do exposto, o estágio curricular supervisionado é uma atividade integradora das graduações em licenciatura, a fim de aproximar o educando das vivências e aprendizagens práticas, fora da universidade, isto é, de aproximar o licenciando em formação com o campo de atuação futura, compreendidas dentre às 400 horas cumpridas no âmbito escolar ou áreas fins.

As competências e habilidades, que compõem o *habitus* do graduado em Educação Física, dentre as diretrizes salienta que

A identidade acadêmico-profissional em Educação Física deve, necessariamente, partir da compreensão de competências e de habilidades que abranjam as dimensões político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando que a intervenção do profissional pressupõe a mediação com seres humanos historicamente situados (BRASIL, 2004).

Isso implica num *habitus* em que o docente em Educação Física se adapte e realize sem cessar um ajustamento ao mundo (BOURDIEU, 1983b). Consubstanciado aos

conhecimentos que embasam sua intervenção acadêmico-profissional, é necessário que saiba transformar esses aprendizados em ações no contexto na qual vai atuar, pois o *habitus* constitui uma matriz cultural que dispõe os agentes a agirem coerentemente (NASCIMENTO, 2007). Além de dominar os conhecimentos que fundamentam e orientam sua intervenção acadêmico-profissional, a incorporação do perfil de educador e trabalhar seguramente a indissociabilidade teoria-prática, predispõem a prática docente do licenciado em Educação Física.

A prática concebida como componente curricular, determina a vivências em diferentes contextos acadêmico-profissionais, que devem estar explicitadas no projeto político pedagógico do curso de Educação Física (BRASIL, 2004). As práticas são viabilizadas através, de oficinas, projetos, laboratórios, cursos, oficinas, dentre outras atividades que colaboram para a aplicação dos conhecimentos teóricos articulados às práticas docentes.

No Parecer CNE/CES 0058/2004 está previsto como prática do componente curricular, o estágio curricular supervisionado, que:

[...] representa o momento da formação em que o(a) graduando(a) deverá vivenciar e consolidar as competências e habilidades exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, a partir da segunda metade do curso, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

O estágio supervisionado é um momento em que o graduando vai ter conhecimento das reais situações que perpassará durante toda sua vida como docente. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2004, p. 41) conceituam a “profissão de educador como uma prática social. Nestas ações e práticas através do estágio curricular, esses futuros professores vão desenvolver nos contextos escolares, um *habitus* mais enriquecedor e renovado, tanto diante de suas próprias concepções pedagógicas, quanto dos conhecimentos vindos do meio social, dos alunos e do contexto geral da escola.

O estágio curricular supervisionado merece destaque nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, pois ao adquirir as habilidades e as competências acadêmico-profissionais, se objetiva alterar as instituições de trabalho, no sentido de contribuir para o processo de ensino e para o processo de aprendizagem dos educandos, através de uma práxis reflexiva.

A prática pode ser o ponto de partida para reflexão teórica, possibilitando a investigação, reflexão e ação fundamentadas em bases pedagógicas e epistemológicas, onde os conhecimentos são construídos, através da ação e da interação da prática de ensino (DALLA CORTE, 2010).

Busca-se aqui ressaltar, que o estágio proporciona aos licenciandos a ter percepção, a estar sempre dispostos a encarar as inovações pedagógicas, para renovar e reestruturar o seu trabalho pedagógico, através da integração das diversas possibilidades que venham a surgir e acrescentar. Quando o professor realiza aproximações e significações dos seus conhecimentos, as relações teórico-práticas passam a ser fortemente estabelecidas, e o processo de saberes e fazeres transforma o olhar do professor, para um processo formativo com mais criticidade.

Os professores precisam “assumir-se enquanto produtores de sua formação”, busca-se argumentar que essa “formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas”. (NÓVOA, 1992, p. 28). Nesse sentido, a construção da identidade profissional desse futuro educador físico se desenvolverá na confluência entre momentos de formação e momentos de prática profissional, situados na dinâmica de um projeto onde o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhado no contexto educacional.

Finaliza-se essa breve reflexão, com o olhar de Pimenta e Lima (2004), que descortina o estágio curricular supervisionado como um retrato vivo da prática docente, tendo em vista que, os caminhos percorridos pelo acadêmico representam as primeiras experiências de professor-aluno, no ato de planejar, ensinar, aprender e a vivenciar os mesmos desafios e as mesmas crises da escola e da sociedade contemporânea.

### **3. O SUPERVISOR DE ESTÁGIO E O GESTAR**

O campo científico deve considerar a pluralidade social e não obstante reconhecer que o conhecimento deve quebrar paradigmas, de que não existe uma única pergunta para uma única resposta. O sentido de aproximar o saber científico ao saber da escola é em quebra da relação unilateral e hierárquica afirmada por muitos que entendem a relação entre universidade e escola, como uma relação entre conhecimento científico produzido na academia e seu espaço de divulgação, a escola (BOURDIEU, 2004).

Infere-se nesse sentido, que o professor supervisor de estágio através de suas experiências e orientações irá trilhar o processo de intervenção acadêmico-profissional que tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização do graduando (BRASIL,

2004). Nesse olhar Pimenta e Lima (2004) reforçam que a formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências escolares, e o de formação nas instituições que atua.

O processo de envolvimento do professor supervisor de estágio, o aluno estagiário, a Instituição de Ensino Superior formadora, o campo profissional, as Diretrizes Curriculares e Pareceres que norteiam a formação do educador físico, compõem as dimensões para uma governança acadêmica, no sentido de contribuir para essa teia do processo de ensino e aprendizagem, do licenciando em formação. No contexto do ensino superior, governança refere-se ao exercício formal e informal da autoridade no âmbito das leis, políticas e regras que articulam os direitos e as responsabilidades de diversos atores, incluindo as regras pelas quais aqueles interagem (EURYDICE, 2008). Então, o modo de administrar, tanto a disciplina, como o apoio a ela dado pela academia e pelo contexto profissional, se tornam fatores indispensáveis e que fazem a diferença, quando se objetiva a integralidade do sujeito em todas as suas dimensões.

Através, da governança acadêmica é possível realizar modificações para alicerçar a formação do licenciado em Educação Física, com a colaboração das diferentes dimensões envolvidas, que em virtude das orientações e políticas em níveis internos e externos, conseguem fazer a diferença no campo científico e no campo profissional, buscando a transparência, equidade e qualidade nos processos educativos.

Diante disso, no Parecer CNE/CES nº. 142/2007 é manifestado mudanças no sentido de que a formação do profissional de Educação Física deverá garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob a supervisão docente (BRASIL, 2007). Ainda esse parecer esclarece que:

O Estágio Profissional Supervisionado constitui um processo de transição profissional, que procura ligar duas lógicas (educação e trabalho) e que proporciona ao estudante a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridas e também treinar as competências que já detém sob a supervisão de um profissional da área (BRASIL, 2007).

Profissional esse detentor de um *habitus* habilitado e qualificado para contribuir com as atividades formativas, de caráter teórico ou prático, para o graduando em estágio curricular. Acrescenta-se ainda com Bourdieu (1998, p. 65), “que o volume do capital social que um agente individual possui depende da extensão das relações que ele pode efetivamente

mobilizar e o volume do capital que é posse exclusiva de cada um daqueles em que está ligado”. Ressalta-se dessa forma, as trocas de experiências entre o professor supervisor de estágio, o aluno estagiário e o contexto envolvido nesse processo.

Segundo Bourdieu (1998) o *habitus* pode ser considerado um saber fazer em um determinado campo, cabe a cada campo hierarquias estabelecidas.

Assim, o entrelaçamento das dimensões externas e internas da governança acadêmica no Ensino Superior, é aporte necessário para o prosseguimento das metas e objetivos na formação de qualidade do licenciado em Educação Física, de modo a instigar políticas de maneira coerente e coordenadas pelas autoridades científicas, que englobam o campo científico e profissional da educação.

#### **4. ANÁLISE DE DADOS**

O estágio supervisionado é relevante em todo o seu processo, pois possibilita aos licenciandos em Educação Física, a apreensão das idéias, de forma a articular a compreensão da prática à luz dos conhecimentos teóricos, os quais podem agir como instrumentos de reflexão, indagação e de novas aprendizagens, a partir das vivências no contexto educacional, compreendido pelo campo formativo (academia) e pelo campo profissional (escola). O professor supervisor de estágio vem nesse sentido, contribuir para as novas possibilidades de aprendizagens e auxiliar o licenciando durante todo o percurso do estágio, através da reflexão e mediação as dificuldades, como também elucidar a criatividade, motivação e a ética profissional desse futuro professor.

A presente análise segue com base em responder os problemas de pesquisa a seguir: O professor formador possui um *habitus* organizado a luz das competências que norteiam os estágios supervisionados? Quais os investimentos que a IES proporciona para o desenvolvimento da construção do processo ensino-aprendizagem dos professores em formação, a partir da disciplina de estágio curricular? E como é organizada no curso alvo da pesquisa, considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº. 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores? Com base nos questionários respondidos por 3 professores supervisores de Estágio em Educação Física, para melhor discutir e refletir a cerca das respostas, dividiu-se em três grandes categorias, que atribuem: as relações teórico-práticas no campo de estágio; formação geral e específica do professor

supervisor de estágio; e governança: gestar para novos paradigmas. Essas categorias irão apontar as contribuições e implicações do professor supervisor de estágio para a formação de qualidade do licenciando em Educação Física.

#### **4.1 Formação Geral e Específica do Professor Supervisor de Estágio**

O professor supervisor de estágio exerce papel relevante no ensino e na trajetória dos acadêmicos em formação, haja vista que lhe compete interferir no desenvolvimento desse acadêmico em estágio, com o objetivo de provocar avanços, construções e (re)construções que não ocorreriam sem a sua ajuda.

Para compreender um ensino de boa qualidade esse professor formador tem que ter uma formação geral e específica, voltadas para um saber competente e de boa qualidade (RIOS, 2001). Desta forma, a Professora P1 atua a 10 anos na Graduação em Educação Física e junto ao estágio há 02 anos. A Professora P2 atua a 09 anos no Ensino Superior, no Curso de Educação Física e como supervisora de estágio a 06 anos e meio, e a professora P3 tem 06 anos e meio de experiência no Ensino Superior e junto ao estágio 03 meses. Nesse sentido, pode-se discorrer que a Professora P1 e P2 possuem princípios que embasam uma prática revestida de experiências e criticidade, ampliando os horizontes do conhecimento para com os estagiários em Educação Física. A P3 possui pouco tempo de atuação junto ao estágio, porém demonstrou através das respostas, estar bem ciente das suas responsabilidades, como professora formadora e mediadora desse processo de construção para com o licenciando no campo futuro de atuação. Dentre algumas respostas, sobre as atividades que desenvolvem junto ao Estágio, a P2 e P3 respondem: *“Orientar os alunos sobre os procedimentos necessários para o desenvolvimento de atividades dos estágios”*, *“Supervisionar o estagiário (...) nas escolas que compõem o estágio”*, *“Avaliar criticamente as atividades desenvolvidas no ato de planejar e as ações decorrentes da prática”*, *“Encaminhar através de relatórios as irregularidades percebidas durante o estágio”* e *“Organizar e planejar junto a Coordenação de Estágios o Seminário Final, (...) defesa do estágio final”*. A P1 demonstrou pleno conhecimento da área de atuação da Educação Física, como também as diretrizes que norteiam os estágios curriculares supervisionados, sem desvincular em qualquer momento, a importância da contextualização dos pressupostos político-pedagógicos da instituição de estágio, como também do PP do curso de Educação Física. Justifica-se o *habitus* de competência e conhecimento nos seguintes relatos: P1 *“Planejamento do projeto de estágio*



*tendo por base as necessidades educacionais da instituição para o nível ou modalidade de ensino”, “Reconhecimento das funções exercidas pelo professor de Educação Física em diferentes espaços educativos (...)”, “Inter-relação das teorias subsidiadas no curso de Educação Física com o campo de estágio, com produção de ensaio científico e relatório final” e “Definição das diretrizes norteadoras para a ação docente em estágio”.*

Nas falas das professoras pode-se perceber a relevância significativa do professor supervisor, junto à caminhada do estagiário para a preparação dessa prática educativa. Quando perguntadas sobre as contribuições que o estágio propicia a formação do licenciado em Educação Física, a P2 descreve:

O estágio oportuniza experiências profissionais aos acadêmicos. É uma prática pedagógica profissionalizante que busca além da prática de ensino outras técnicas aplicadas no dia-a-dia. O estágio deve propiciar momento de experiências e de docência em situações concretas ao acadêmico construídas por um ambiente prazeroso e enriquecedor, apoiada por meio de orientação de professores supervisores qualificados, (...) na busca de conhecimento.

Além da formação inicial e da experiencição que o estágio proporciona, a P1 faz alusão a transversalidade dos conceitos estudados às práticas vivenciadas pelos estagiários ao longo do curso, como também, cita que por meio do estágio *“resgata-se a base reflexiva da atuação profissional com o objetivo de entender a forma como realmente se abordam as situações problemáticas da prática”*. Com Alarcão (1996) podemos visualizar esse processo, na qual a prática crítico-reflexiva é facilitada pelo supervisor, consciencializando o formando da sua atuação, ajudando-o a identificar problemas e planificar estratégias de resolução dos mesmos. A reflexão na ação só ocorre quando o professor reflete no decorrer de sua prática, isto é, com o contexto do estágio o licenciando vai reformular seu planejamento para ajustar as situações novas que vão surgir, construindo a sua própria forma de conhecer e evoluir na e para a ação docente.

Pode-se concluir que, as professoras estão cientes da relevante missão docente, que o professor supervisor de estágio representa na formação dos licenciados em Educação Física, pois além de fortalecer a práxis reflexiva, consegue incidir no futuro professor a projeção de sua práxis pedagógica, para um novo conhecimento que (res)signifique suas práticas, considerando as condições objetivas, a história e as relações vividas no contexto de atuação.

## **4.2 Articulação teórico-prática na Educação Física**

A formação do graduado em Educação Física deve assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da prática como componente curricular. Nesse sentido, articular a teoria e a prática muitas vezes, se torna uma tarefa difícil, uma realidade muito visível no Curso de Educação Física, em consequência dos conhecimentos específicos tornarem-se preponderáveis na prática docente e os conhecimentos acadêmico-profissionais, ora pouco referenciados. Isso pode ser evidenciado nas repostas das professoras, que sinalizam a dificuldade mais freqüente que os alunos encontram no estágio: *“compreensão da relação teoria e prática na produção científica do ensaio final.” (P1); “não vivenciei a prática de estágios, mas como coordenadora de curso que fui, acredito que seja aplicar os conhecimentos teóricos á prática”. (P2); “dificuldade de aproximar teoria e prática”. (P3).*

Diante do exposto pode-se salientar que tanto a teoria, como a prática, alicerçam aulas mais significativas, enquanto aprendizado e construção do trabalho pedagógico do professor. Na inter-locução da práxis pedagógica Dalla Corte (2010, p. 175) define que “a teoria tem a finalidade de ordenar, organizar, significar e explicar os fatos emergentes do contexto vivido, porém sem a prática a teoria seria apenas o retrato de idéias soltas e abstratas”.

Mais do que dominar os conhecimentos oriundos do curso de Educação Física, é sensibilizar-se ao contexto de formação e de atuação do educador físico. Nesse contexto, todas as professoras aludem que o estágio é uma atividade teórico-prática e potencializa a atuação do estagiário naquele momento do curso. A inter-relação entre teoria e prática devem ser presentes no contexto que envolve a Educação Física, em vista de proporcionar a emersão dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Quando as percepções pedagógicas do entrecruzamento teoria e prática não despertam, conseqüentemente, resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, evidenciando a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (PIMENTA e LIMA, 2004).

Assim, o estágio é o espaço que o licenciando tem para fortalecer todo o conhecimento construído ao longo do curso, agregando-os de forma concisa no campo social. E para que as relações teórico-práticas sejam fortemente estabelecidas nesse futuro professor formador, é necessário também que o estágio seja referenciado, como momento de contextualizar a universidade ao contexto social.

## **4.2 Governança: gestar para novos paradigmas**

As políticas de governança aparecem como novas possibilidades de gestar de uma maneira diferente as instituições, nesse caso, abrir novos paradigmas para otimizar a transição de aluno a professor, com um *hábitus* de qualidade e competência profissional. A disciplina de estágio curricular supervisionado proporciona a teia de saberes entre campo científico e campo profissional, de forma a tornar um processo dinâmico, organizado e construtor de conhecimento. A governança se faz presente no desenvolvimento da disciplina de estágio segundo a P1 *“na medida que, o estágio é entendido como espaço eminente de aprendizagem teórico-prática.”* Na continuação da fala da P1 é possível perceber nitidamente que o gestar necessita de dinamismo e de profissionais qualificados, tanto na empresa, como na escola e na Instituição de Ensino Superior. Nesse teia de conhecimentos, o olhar da P1 volta-se para uma preparação integral desse futuro professor, constituída de saberes para a prática pedagógica:

Defendo que o estágio contribui para a aprendizagem, a partir do momento em que for configurado de outra forma; Quando as atividades “tradicionalis” de estágio (observação, participação e regência) passam a ser retomadas na instituição formadora; Quando outras atividades, vinculadas ao currículo de formação passam a fazer parte do estágio; Quando, a partir do currículo de formação e do Projeto Pedagógico do Curso a orientação e planejamento de estágio conquistam um espaço significativo no curso.

É possível perceber também, através da fala da P3, governança acadêmica, quando descreve *“que o curso de Educação Física investe em conhecimento teórico, metodologias variadas e avaliação para proporcionar condições aos seus alunos à prática profissional dos estágios”*. Nessa direção a P2 responde que a IES proporciona investimento para o desenvolvimento da disciplina de estágio, *“disponibilizando profissionais qualificados para a coordenação e supervisão dos estágios junto ao campo de estágio da escola, oportunizando uma biblioteca com títulos variados e atualizados (...)”*. Governança acadêmica é um contingente de pessoas participando de um processo compartilhado, que segundo a P3 o curso de Educação e a IES *“mantém uma parceria com as escolas das redes pública estadual e municipal e ainda, disponibilizam seguro a todos os licenciandos em estágio.”*

Nas diferentes visões de investimento para com a disciplina de estágio curricular supervisionado, é possível afirmar a presença de uma governança acadêmica e compartilhada, pois as dimensões por elas citadas, caminham sempre para a contribuição do processo de ensino e aprendizagem do graduando em formação.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Este trabalho propiciou a intensificar a relevância do importante papel que o professor supervisor representa no estágio curricular, por meio de suas contribuições e implicações para construção da prática pedagógica do licenciando em Educação Física. O supervisor de estágio representa um salto qualitativo na formação desses futuros docentes, pois além de fortalecer a práxis reflexiva, consegue incidir no futuro professor a refletir a sua prática pedagógica, realizando auto-análise dos sucessos e insucessos nos primeiros momentos de atuação profissional. Pode inferir também, que o supervisor de estágio estabelece relações, através de suas experiências pedagógicas com as práticas relatadas pelo estagiário. Essa troca é um meio de construção das competências que o estagiário tem oportunidade de adquirir durante a formação inicial, para posteriormente externalizar no campo profissional. No decorrer do processo formativo, a disciplina de estágio visa dar maior reciprocidade entre a teoria e a prática, considerando que o ensino na universidade não pode ser descontextualizado do campo social, mas, sobretudo enriquecido com as situações vividas no cotidiano de ensino da instituição formadora com o campo profissional. Ações essas visíveis ao supervisor de estágio durante suas interlocuções nos ambientes sociais que os licenciandos em Educação Física estão inseridos, em decorrência da disciplina de estágio.

Diante de toda a análise feita, podemos apontar como alternativa para as boas práticas necessárias para a identificação de excelência do licenciando com sua futura profissão, a partir da disciplina de estágio curricular supervisionado, o aumento das horas de orientações do aluno frente ao professor supervisor, como também, reuniões envolvendo todos os estagiários e supervisores de estágio, para trocas de experiências, a fim de ampliar a compreensão da relação teoria e prática, que deve acontecer tão intensamente na Educação Física. Essas reuniões antecedentes ao seminário final de defesa dos relatórios significam um novo paradigma construído de governança acadêmica e de soluções para os insucessos durante o processo de estágio, tanto no momento da construção dos planos de aula, da prática frente ao aluno, como na elaboração e contextualização do relatório final. Essas boas práticas que foram referenciadas vem no sentido, de fortalecer o processo de estágio curricular, para que a teia de conhecimentos não seja fragmentada em nenhum momento da ação docente, tanto no campo educativo da escola, como no formador.

Portanto, a luz do referencial de Pimenta e Lima (2004) acredita-se que a construção de um *habitus* de formação inicial e contínua, articuladas a um processo de valorização identitária e profissional do licenciado em Educação Física, se constitui de forma

preponderante na disciplina de estágio curricular supervisionado, frente às práticas formativas e mediadoras do professor supervisor, da instituição formadora e do campo profissional.

## BIBLIOGRAFIA:

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Ed. Porto, 1996. 189p.

BRASIL. Presidência da República. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União, Brasília**, 26 set. 2008. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em out, 2011.

BRASIL. Presidência da República. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. **Diário Oficial da União, Brasília**, 05 out. 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm). Acesso em out, 2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 58, de 18 de fevereiro de 2004. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Diário Oficial da União, Brasília**, 05 abr. 2004. Disponível em: <http://mec.gov.br>. Acesso em: out., 2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 142/2007, aprovado em 14 de junho de 2007. Dispõe sobre a alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União, Brasília**, 24 set. 2007. Disponível em: <http://mec.gov.br>. Acesso em: out., 2011.

BOURDIEU, P. *Escritos de Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Gostos de classe e estilos de vida* em ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: sociologia. SP: Ática, 1983b.

BOURDIEU, P. *Os usos sociais da Ciência*; por uma clínica do campo científico. São Paulo: Ed. UNESP: 2004.

DALLA CORTE, Marilene Gabriel. **O estágio curricular e a formação de qualidade do pedagogo**. Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010. 315p.

EURYDICE. **A governança do Ensino Superior na Europa**. Bruxelas: Eurydice, 2008. 141p.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1995.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. Educação-PUCRS, Porto Alegre, ano XXII (37): 7-32, março, 1999.

MORAES, R. Mergulhos Discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. Porto Alegre: PPGEDU-PUCRS, 2001.

NASCIMENTO, M. das G. Os Formadores de Professores e a constituição do habitus profissional. Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação: 30 anos de pesquisa e compromisso social. Minas Gerais: 2007. 16p.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001. 158p.